

## O MOODLE COMO POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO, ON-LINE



### **A EaD e a sua mediação tecnológica**

Lembro-me da chegada da lista de discussão na internet, na década de noventa, criando a possibilidade de interação e colaboração pelo fórum virtual, como a grande revolução na aprendizagem mediada pela tecnologia. Particpei de várias listas, dentre elas, as listas com os professores da UFMG, NEWTON PAIVA, PUC MINAS VIRTUAL e professores de outras instituições de Ensino Superior que pesquisavam e discutiam a proposta da EaD e seus reflexos no papel do professor, no processo ensino-aprendizagem e na gestão de ensino a distância. Era uma ferramenta que dáva-nos uma idéia do futuro da educação mediada por tecnologias educacionais, apesar das dificuldades pedagógicas, em razão da dificuldade em organizar as idéias e contribuições pelo grande número de intervenções durante a discussão.

Na sequência, surgiram a Teleconferência e a Videoconferência apresentando-se como uma grande oportunidade em que a utilização dessas tecnologias combinadas com os materiais impressos davam uma boa contribuição para incrementar a dialógica na educação a distância. O

grande desafio era a restrição do valor do investimento impossibilitando a adoção desse modelo nas instituições de ensino.

Por conta desse impasse financeiro nas possibilidades de interação e colaboração on-line, surgem, em meados da década de noventa (1995), os primeiros Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA ou LMS - Learning Management System - Sistema de Gerenciamento do Aprendizado que além de oferecer um ambiente virtual com várias ferramentas de apoio ao ensino-aprendizagem, cria também, a possibilidade de introduzir a webconferência, permitindo a interação e colaboração, on-line, com áudio e vídeo, durante as aulas virtuais.

Fiquei impressionado com essa integração de ferramentas tecnológicas pela webconferência da weMídia, quando utilizei, no 7º SENAED, o mix de vídeos, PowerPoint, chat, gráficos e outras possibilidades, dentro do MOODLE, para a interação e colaboração, on-line, em áudio e vídeo, durante a palestra sobre Plano de Carreira na Docência Virtual. Com a chegada da web 2.0 introduzindo o conceito de novos aplicativos e da inteligência coletiva nas comunidades virtuais sociais e educacionais; as expectativas com relação ao uso de novas ferramentas crescem assustadoramente. Novas tecnologias são agregadas aos modelos existentes formando uma rede virtual de oportunidades tecnológicas, incentivando o desenvolvimento de modelos educacionais híbridos. Haja vistas, a possibilidade de combinação do AVA com as tecnologias: webconferência, materiais impressos, vídeos interativos, mobile learning, a wiki, etc.

### **Ponto de vista**

Embora a evolução das tecnologias de informação e comunicação seja uma realidade, o uso dessas tecnologias, na educação brasileira é ainda de forma precária. Talvez pela falta de modelos educacionais adequados que permitam o uso, de forma contextualizada, dessa evolução que anda a passos largos. É muito comum, hoje em dia, encontrar ambientes virtuais de

aprendizagem, fóruns e chats, bastante informativos. Deixa a desejar quanto às possibilidades de interação e colaboração entre alunos e alunos e professores, durante os encontros virtuais no processo ensino-aprendizagem a distância. Embora existam as ferramentas fórum e chat, na grande maioria dos AVAs, a dialógica apresenta-se de forma desorganizada, impossibilitando a abordagem pedagógica ou andragógica proposta para a aprendizagem a distância. Percebe-se, acentuadamente, a visão tecnicista dos ambientes virtuais de aprendizagem em detrimento de algumas recomendações andragógicas ou pedagógicas que são essenciais para uma EaD de qualidade. Entendo que a evolução tecnológica é e será a grande responsável pela inclusão de novas propostas para uma educação aberta e a distância, mas se o seu desenvolvimento não permitir a contextualização de uma proposta pedagógica ou andragógica, teremos mais informação do que educação.

Vejo com grande entusiasmo a chegada do Second Life - SL e do mobile learning na EaD, mas confesso que ainda não estou convicto das suas reais utilidades se não houver um modelo educacional contextualizado para cada uma dessas tecnologias. Já participei de algumas experiências, mas confesso que fiquei decepcionado com a riqueza tecnológica e a pouca criatividade do ponto de vista andragógico e pedagógico. Nesse sentido, a mediação tecnológica na EaD “não constitui em si uma revolução tecnológica, mas reconfigura o campo do possível” (Peraya, 2002).

Acredito que o AVA, da Wemída, apresentado nesse seminário diferencia-se, significativamente, pelo fato dele ser um ambiente virtual de aprendizagem com a possibilidade de interação e colaboração, on-line. Além de permitir e incentivar a criatividade do professor e dos alunos durante o processo ensino-aprendizagem virtual, integrando conteúdo, vídeos interativos, material impresso, Powerpoint, tabelas e gráficos, gravações de externas e a participação de professores convidados para a prática da interdisciplinaridade.

Mesmo com essas características, esse modelo não será objeto da mediação da aprendizagem a distância, com qualidade, se não houver um planejamento criterioso para as suas possibilidades de interação e colaboração e um plano de contingência para suprir as dificuldades surgidas durante a sua utilização.

Estou na caminhada da EaD desde 1998, como autor e professor orientador da aprendizagem a distância, e tenho observado, nessa trajetória, do ponto de vista das possibilidades de interação e colaboração, que a EaD com qualidade está diretamente ligada ao modo como são desenhados os projetos educacionais e suas mediações tecnológicas para um determinado curso ou evento, em um determinado contexto. Observa-se também, que a maioria dos conteúdos está mais próxima de uma apostila eletrônica, do que a integração desse conteúdo ao projeto pedagógico do curso e suas tecnologias de mediação.

E por falar em contexto na EaD, chamo a atenção para os seguintes aspectos:

- ✓ qual a faixa etária da maioria dos participantes inscritos?
- ✓ quais são as classes sociais, dominantes, desses participantes?
- ✓ qual o nível de conforto tecnológico deles?
- ✓ considere a facilidade com que a geração internet manuseia o ambiente web;
- ✓ não se esqueça da previsão de chegada de novas tecnologias educacionais;
- ✓ considere fundamental a inclusão da dialógica, on-line, no ensino-aprendizagem a distância, para atender à demanda do perfil dos novos alunos da geração WEB.

Prof. Enilton Ferreira Rocha, 12 de junho de 2009.

[www.wr3ead.com.br](http://www.wr3ead.com.br)

MSN e SKYPE [enilton\\_ead@yahoo.com.br](mailto:enilton_ead@yahoo.com.br)